

Pequenos Exóticos: Variedades mais comuns

Mauro Queiroz Garcia - Juiz OBJO/FOB - OMI/COM

Embora pouco difundidos no Brasil, onde 90% dos criadores se dedicam tão somente aos canários de cor, estes pequenos alados ocupam a preferência de grande parte dos criadores europeus. Tanto é verdade que revistas especializadas dedicam muito mais artigos aos exóticos do que aos canários.

Respeitando a preferência dos canaricultores, mas com intuito de incentivar sua difusão, é que vamos falar um pouco destes pássaros originários da Austrália, Ásia e outros cantos do mundo. É interessante notar que devido as proibições que cada país impõe, com relação a manutenção de pássaros indígenas em cativeiro, os criadores se dedicam com maior entusiasmo aos alados de origem alienígena (vindos de outros países). Isto se soma a curiosidade natural do ser humano, o qual parece ter certa afinidade pelas coisas alheias. Talvez estas sejam as razões pelas quais ao invés de estarmos criando saíras, pintassilgos, canários da terra e outros, nos dediquemos à criação de diamantes GOULD, bavetes, mandarins, calafates, etc. Aos fatores acima se pode acrescentar a facilidade de comercialização e lucro fácil que muitos vêem nesta atividade.



Foto: Mauro Queiroz Garcia

DIAMANTE DE GOULD



Foto: Mauro Queiroz Garcia

Muitos chegam a se profissionalizar. Voltando ao título do artigo vamos comentar sobre os pequenos exóticos mais conhecidos e mais apreciados.

1 - CALAFATE:

a) Este pássaro cujo nome científico é *Padda oryzivora* pertence à família dos Ploceídeos e à ordem dos Passeriformes. Originário de Java e Sumatra, é muito difundido em toda a Ásia.

b) Tamanho: 13 - 15 centímetros.

c) Dimorfismo sexual

Na variedade Clássica é de difícil identificação, embora os experts consigam identificá-los por duas maneiras práticas: pela coloração da pálpebra e pela maior saliência da carúncula do bico e, ainda, pelo canto gorjeado quase constante do macho.

Na variedade isabel é facilmente identificável macho e fêmea. O macho apresenta a cúpula de um canela mais acentuado que a fêmea.

d) Alimentação

Os Calafates não são exigentes e se acostumam muito bem com mistura de alpiste e painço (50% de cada) e farinhada que pode ser a mesma dada aos canários, porém com muita parcimônia. Aceitam verduras de folhas, angu e arroz germinado o qual adoram. Acrescente-se areia lavada, como complemen-

to imprescindível, misturada à casca de ovo.

e) Reprodução

Os casais formados não se separam quando colocados em viveiros. Estão sempre juntos e depois de escolhido o ninho, rechaçam os intrusos de suas proximidades. Usa-se com freqüência o ninho caixa com câmara e antecâmara e orifício de entrada redondo com 5 cm de diâmetro. O capim "barba de bode" presta-se à confecção do ninho e tanto pode ser colocado diretamente na caixa quanto deixado no chão para ser carregado. Os calafates reproduzem também, em gaiolas de cria usadas para canário de cor, colocando-se o ninho em sua parte externa. Adaptam-se com facilidade. A fêmea põe geralmente, de seis a oito ovos brancos, e quase sempre todos fecundos. É aconselhável não tocar no ninho e nem mesmo abrir a caixa para olhar. Algumas fêmeas reagem abandonando e se já tem filhotes matando-os.

Aqui vai um conselho muito útil: todo exótico que cria por si próprio seus filhotes, sem auxílio de amas, não aceita intromissão em seus ninhos. Os Manons não se incluem nesta regra.

Em nossa experiência os filhotes nascem 16-17 dias após a postura do 1º ovo. Os ovos eclodem em dias diferentes e os mais frágeis, às vezes, são eli-

minados. Criam, no entanto, sem dificuldades 6 filhotes por ninhada.

f) Sociabilidade

É sociável e convive bem com outras espécies em cativeiro, porém o ideal é não misturá-los, pois, eventualmente, atacam pássaros menores.

g) Variedades

Hoje são conhecidas as seguintes variedades:

Clássica, branco de olhos melânicos, branco de olhos vermelhos (Albinos), isabel, canela, acetinado, prateado e arlequim (de acordo com nomenclatura da OBJO). Temos ainda TIMOR, o qual quase não é encontrado no Brasil.

2 - DEGOLADO:

a) Nome científico - *Amadina fasciata*

Seu nome popular se deve à presença de uma tarja vermelha no pescoço do macho como se tivesse sido degolado. Originário da África.

b) Tamanho: por volta de 12 cm.

c) Dimorfismo sexual

A fêmea adulta se diferencia do macho por não ter a tarja vermelha no pescoço.

d) Alimentação

É granívoro, porém, na época da cria, dá grande preferência aos insetos. Quando em cativeiro, satisfaz-se com mistura de grãos e pasta de ovo.

e) Reprodução

É de fácil adaptação em cativeiro onde se reproduz sem maiores dificuldades. Aqui no Brasil se reproduz de março a outubro. Às vezes um pouco mais. A fêmea põe de 4 a 6 ovos brancos e o período de incubação dura em média 14 dias. Não sendo perturbados criam bem seus filhotes sem necessidade de ama saca.

Pode-se hibridá-los com facilidade com os Amandinos de cabeça vermelha (*Amadina erythrocephala*) e com o Bico de Prata - raro no Brasil.

3 - BAVETE:

a) Nome científico - *Poephila acuticauda*.

Faz parte da família dos diamantes sendo, também conhecido por diamante de cauda longa. Seu nome popular se deve ao fato de apresentar um babaador (vem do francês "Bavet") que parte da base de implantação do bico em direção ao peito.

É também, originário das savanas australianas onde vivem aos bandos.

b) Tamanho: 11 - 12 cm.

c) Dimorfismo sexual

Difícil de se constatar alguma diferença. O babaador do macho dá a impressão de ser mais amplo e mais largo do que o da fêmea. Porém é um detalhe muito subjetivo e que causa erros freqüentes.

d) Alimentação

Satisfaz-se plenamente com mistura de sementes e farinhada. Aprecia muito a casca de ovo e na época de reprodução alguns criadores lhes oferecem insetos, ovos de formiga e larvas de colméia.

e) Reprodução

Adapta-se bem ao cativeiro e não precisa de ama seca para criar os filhotes. Tanto a fêmea quanto o macho cuidam da alimentação dos pequeninos. Em geral a fêmea põe de 4 a 6 ovos brancos e o período de incubação é de 13 dias. Não é conveniente anelar os filhotes quando criados pelos próprios pais devido ao risco de abandono. Em geral a fêmea faz 3 posturas quando ela mesma cria. Usando amas pode, no entanto, realizar 4 ou mais.

f) Variedades

Atualmente são conhecidas as seguintes variedades: clássica, canela, isabel, branco e albino. Podem ainda, ser de cauda longa e de cauda curta.

4- O DIAMANTE DE GOULD

a) Generalidades

De uma beleza quase indescritível esta pérola da natureza deve seu nome ao naturalista e pintor JOHN GOULD. É importante não fazer confusão com a palavra GOLD de origem inglesa e que significa "ouro". Tendo a mesma expressão fonética elas se confundem e acaba-se tirando o mérito daquele que primeiro o descreveu e ao qual deve seu nome vulgar. Na realidade este pequeno pássaro, de cores vivas e brilhantes, é originário da Austrália, onde para a mesma espécie existem duas variedades diferentes: uma de cabeça vermelha e outra de cabeça negra. A variedade de cabeça laranja surge, ocasionalmente, na natureza e trata-se de uma mutação. A primeira entre tantas que veremos adiante. À seu respeito foi lançado em Nov/86 o livro "Le Diamant de Gould", de autoria dos Srs. J. Y. HERVÉ e M. POMARÉDE, que esgota o assunto até o presente. É, portanto um livro indispensável àqueles que pretendem se dedicar à sua criação.

b) Classificação zoológica

Embora inicialmente designados de *Poephila mirabilis*, os exemplares de cabeça vermelha e de *Amadina gouldiae*, os de cabeça preta, os autores acima citados, adotaram a classificação de A. Rutgers em seu livro "Pássaros da Austrália", e que é a seguinte:

- *Erythrura gouldiae gouldiae*
= diamante de GOULD, cabe-

ça negra.

- *Erythrura gouldiae mirabilis*
= diamante de GOULD, cabeça
vermelha.

- *Erythrura Gouldiae Armitiana*
= diamante de GOULD, cabeça
laranja.

c) Hábitat e ciclo biológico

O diamante GOULD adora o calor e é exatamente, nos dias mais quentes do ano que ele mostra toda sua alegria e vivacidade. Não apresenta nenhum problema de adaptação no Brasil pois nosso clima tropical corresponde ao de seu hábitat natural na Austrália onde vive nas regiões costeiras ao norte e nas savanas mais ao interior do país, acima do trópico de Capricórnio. É nestas regiões de relva entremeada de árvores que ele encontra seu abrigo, se nutre e procria. Coincidentemente, com o período das chuvas, que torna tudo verde, propiciando alimentação farta, o diamante de GOULD cria seus filhotes no período de outubro à março. Em nosso país ocorre uma modificação em seu hábito e o período de cria vai de março a setembro.

d) Características

Tamanho: de 12 a 13 cm nos exemplares robustos.

Bico: cônico, robusto, com a implantação superior fazendo linha contínua com a frente, pigmentado de acordo com a cor

da cabeça.

Cabeça: ovalada e delimitada por um pescoço bem marcado, que a separa do corpo propriamente dito. Suas cores são bem características e bem delimitadas, de acordo com as variedades principais (cabeça vermelha, cabeça negra e cabeça laranja). Na variedade de cabeça vermelha a máscara é vermelha e se estende pela frente, bochechas e garganta, fazendo o contorno dos olhos. Esta máscara é delimitada por um colar negro estreito na nuca e amplo na garganta. Na extremidade distal da cabeça, interposto entre o pescoço e o colar negro, há uma ampla coleira de cor verde turquesa (azul-esverdeado) que se estreita entre a garganta e o peito. O colar negro e a coleira turquesa se posicionam de formas invertidas como se pode perceber.

Dorso: o dorso faz um ligeiro arco entre o pescoço e a cauda e possui cor verde oliva, brilhante no centro, tornando-se azulada nas bordas.

Peito: o Peito é malva e bem delimitado acima pela coleira turquesa e abaixo pelo ventre que é de cor amarelo ouro.

Cauda: a cauda é reta de penas relativamente curtas, de cor negra e possui uma característica interessante nos machos: duas delas formam filetes compridos que dão uma elegância ímpar ao pássaro. A rabadilha é de cor verde claro,

esmaecida.

Asas: as asas têm as rêmiges primárias de cor negra acinzentada com a margem externa esverdeada.

Patas: as patas são de cor amarelo-claro, coxas cobertas pela plumagem assumindo com o poleiro uma posição de aproximadamente 40°. As unhas são claras.

e) Dimorfismo sexual

Ao contrário dos "BAVETS" onde é difícil diferenciar o macho da fêmea, os diamantes de GOULD não apresentam nenhuma dificuldade de sexagem. A fêmea possui as mesmas cores que o macho, porém mais diluídas, e não apresentam os filetes compridos do macho. Além disto o macho está sempre gorjeando, ao contrário das fêmeas que se limitam a emitir piados agudos.

f) Alimentação

Sendo um pássaro granívoro sua preferência é pelos vários tipos de sementes, verdes ou secas. De acordo com nossas observações sua preferência por ordem, é a seguinte: SENHA, MILHETE, PAINÇO BRANCO, ALPISTE e NÍGER. Assim, temos mantido uma mistura dos 4 primeiros com, aproximadamente, 25% de cada e acrescentamos o Níger à ração de ovo, que não é muito apreciada. Também, consomem pouca verdura de folha, mas aceitam a cou-

ve e o almeirão em pequenas quantidades. Ainda, não introduzimos insetos ou larvas em sua alimentação, mas estamos elaborando um método para fazê-lo em breve. Se der certo divulgaremos posteriormente. A ração de ovo que lhes administramos é a mesma empregada para os canários de cor. Atualmente usamos a FARINATA Bianco da Angercal.

Os diamantes adoram cascas de ovos as quais lhes administramos semanalmente após levá-las ao forno (180°C) por 15 minutos.

Mantemos sempre uma vasilha com areia no interior da gaiola.

g) Muda

Embora os autores estrangeiros façam referência a muda juvenil e muda de adulto ou definitiva, nós não temos observado claramente a primeira. Em nosso criadouro os pássaros nascidos em Março e Abril, entraram em muda no mês de Setembro, tendo completado e adquirido cores definitivas em Novembro. A muda parece estar relacionada a temperatura ambiente. Em criadouros apertados, abafados e quentes ela se processa de maneira mais precoce, evolui mais rápido do que em lugares mais frios, mais úmidos.

h) Comportamento

São extremamente dóceis e

sensíveis: assustam-se com facilidade aos movimentos bruscos ou súbitos. Ao contrário, se mantêm tranquilos mesmo quando se coloca a mão dentro da gaiola para retirar ou colocar uma vasilha qualquer, a qual estejam acostumados.

Não possuem nenhuma agressividade ao contrário dos diamantes SPARROW, que causam brigas freqüentes, e costumam depenar, por inteiro, um exemplar mais frágil, novo na colônia.

Podem ser acasalados aos pares ou em pequenas colônias de 3-4 casais. As grandes colônias não dão bons resultados.

Coabitam com outras espécies de mesmo porte desde que sejam pacíficos, como por exemplo: diamantes STAR e MANONS.

i) Criação

Em condições ditas ideais criam seus próprios filhotes dispensando as amas. O uso destas está indicado em condições especiais (criação de variedades novas) porém, parece mais ligado ao aspecto comercial.

Quando se adota a criação por amas-secas o criador deve manter 3 casais de MANONS para cada casal de GOULD.

Feitos os acasalamentos aos pares ou em pequenas colônias, à medida que as fêmeas vão

fazendo a postura, os ovos são recolhidos e juntados em um pequeno porta-ovos de modo que sejam passados todos ao mesmo tempo, aos casais de MANONS; assim a eclosão se procederá no mesmo dia. Se por outro lado o criador eleger o método de criação pelos próprios pais então não se deve colocar a mão nos ninhos até que os filhotes completem oito dias.

Aí é necessário uma boa dose de percepção do criador para calcular postura, incubação, nascimento e evolução dos filhotes. Na realidade existem casais que permitem a manipulação, mas nunca se sabe com antecedência quais são e a primeira tentativa pode ser fatal. A partir do primeiro incidente o fato tende a se tornar repetitivo e o casal terá que ser usado somente para postura. Conclui-se que o "segredo" é não mexer a primeira vez. Há, no entanto, casais que não revelam nenhuma tendência para incubar e criar seus próprios filhotes e para estes não há solução.

Quando o casal é usado, exclusivamente, para postura a fêmea chega a por de 40 a 70 ovos por estação de cria numa média de 6-8 por postura. Se, porém for usado para criação então não se deve proceder mais do que 2-3 posturas.

Após um período de 16 dias (quando os ovos são incubados pelos MANONS) ou de

14-15 quando são os próprios pais que incubam, nascem os filhotes. Ao nascer apresentam 2 pequenas esferas luminosas em cada canto do bico que são características da espécie. Parecem ter a finalidade de facilitar aos pais tratar dos filhotes no escuro. Estas esferas luminosas desaparecem por volta dos 45 dias, quando os filhotes já podem ser separados com segurança. É possível separá-los mais precocemente, por volta de 35 a 40 dias. De preferência deve-se separá-los por grupos de idades aproximadas.

j) Aspectos genéticos

Poucos já tiveram oportunidade de ver todas as mutações do GOULD e suas combinações. Entre nós é bastante comum a surpresa causada pela mutação peito branco surgida há mais de 20 anos na África do Sul, e que foi a primeira. Com o passar dos anos surgiram inúmeras outras e hoje em dia os mais cobiçados em nosso meio são o GOULD "AZUL" e o amarelo de "DUPLA DILUIÇÃO". No exterior já surgiram os GOULDS com fator escuro, albinos e lutinos. Naturalmente, todas estas mutações são controladas por fatores genéticos e, portanto necessário conhecê-los para desenvolver a criação em sua plenitude. Assim é que existem fatores que dominam ou determinam a cor da máscara, do peito e do dorso, ou mesmo de toda a plumagem.

j1) Mutações referente a cabeça

- a) Gould cabeça em veludo (inibição parcial do fator vermelho)
- b) Gould cabeça laranja (Recessiva, livre)
- c) Gould cabeça amarela (Recessiva)
- d) Gould cabeça cinza

j2) Mutações referente ao peito

- a) Peito Branco (Recessiva, livre)
- b) Peito Azul (Recessiva, livre)
- c) Peito Rosa (Recessiva, livre)
- d) Peito Manchado (de Malva, Azul ou de Rosa)

j3) Mutações do dorso

- a) Dorso Azul (Recessiva)
- b) Dorso Pastel (Recessiva)
- c) Dorso Negro
- d) Dorso Cinza - prateado (Recessiva)

j4) Mutações referente a toda plumagem

- a) Gould dupla diluição
 - I - cabeça vermelha
 - II - cabeça laranja (e amarela)
 - III - cabeça preta (cinza)
- b) Gould dupla diluição + mutação Peito Branco combinadas
 - I - cabeça vermelha
 - II - cabeça amarela
 - III - cabeça cinza (negra)
- c) Gould Amarelo de Olhos Negros (Recessivo e livre)
- d) Gould Amarelo de Olhos Vermelhos (Lutino)
- e) Gould Branco de Olhos vermelhos (Albinos)
- f) Gould Azul (Livre, Recessiva).
 - I - Peito Clássico (Malva)
 - II - Peito Branco.

k) Julgamento

Na Europa os GOULDS são julgados em 2 categorias dentre os exóticos de pequeno porte: variedades clássicas e variedades novas. Os Clássicos compreendem os de cabeça vermelha, negra e laranja e os demais nas variedades novas.

Aqui entre nós, ainda não existem critérios definidos para julgá-los separadamente, e são englobados e julgados apenas entre exóticos de pequeno porte.

Sua pontuação é assim distribuída:

1. Cor e Desenho	35 pontos
2. Manto	10 pontos
3. Tamanho e forma	10 pontos
4. Plumagem	20 pontos
5. Higiene	15 pontos
6. Impressão geral	10 pontos
TOTAL	100 pontos

Os mesmos princípios básicos que regem o julgamento dos canários de cor são aplicáveis aos GOULDS. O exemplar que mais se aproxime do STANDARD é aquele que obviamente obterá a maior pontuação.

"Auxiliar os criadores que estão iniciando é dever de todos nós. Colabore com a ornitologia, transmita o que você sabe!"

*Paulo Fernando Pazzini Vianna
in memoriam*